

A Sala Funarte vai fechar? Ninguém sabe

Hermírio Bello de Carvalho, diretor da Divisão de Música Popular da Funarte, prefere não engrossar o caldo da polêmica acerca do destino da sala Funarte em Brasília, localizada atrás da torre de TV. Atropelado por notícias que falam da transformação da sala num galpão de depósitos, Hermírio prefere dirigir seus esforços para objetivos mais concretos, e apesar da crise econômica — que este ano inviabilizou novamente a vinda do **Pixinguinha** a Brasília — segue sendo um otimista, um animador cultural.

Tanto assim que na coletiva por ele convocada, com farta distribuição de releases — inclusive do edital para a realização de espetáculos no segundo semestre —, Hermírio não discutiu o destino da sala. Ele preferiu lançar a idéia de uma feira, inspirada na Feira de Música de 65, do Teatro Jardim, Rio de Janeiro. Na plateia de então, Caetano, Torquato, Nara Leão, Paulinho da Viola, Gilberto Gil, dentre outros.

FEIRA ALTERNATIVA

Por enquanto, tudo está a nível de semente, com Hermírio sondando "pessoas com relação amorosa, histórica, afetiva, com a Sala Funarte", para a formação de uma comissão de alto nível, que irá sugerir, debater e dar corpo ao projeto, a ser realizado ainda no segundo semestre. A idéia é acentuar ainda mais o caráter alternativo da Sala, e a Feira, realizada mensalmente, teria recitais, **workshops**, mostras de vídeo, música instrumental.

Outro projeto, este sem relação direta com a Funarte, é a articulação em torno da nova Constituição, com a participação de músicos e artistas e da **Sombrás**, entidade alternativa de arrecadação de direitos autorais. A proposta é ver inscrita na nova Carta, a garantia dos direitos autorais, sobretudo das reproduções, permanecendo o original como propriedade inviolável do seu autor ou criador.

EDITAL

Apostando que irá contar com a Sala Funarte, Hermírio já lançou o edital da programação para o segundo semestre, que prevê a



Hermírio Bello toca o barco e espera que o "crime" não aconteça. Ele prefere lançar a idéia de uma feira alternativa naquele espaço

realização de 17 espetáculos, a princípio com a possibilidade da famosa dobradinha com artistas de fora, convidados, que poderá porém ser inviabilizada no quadro de uma inflação espacial, ainda que já conte (e por isso mesmo) com recursos alocados.

O prazo para inscrição de compositores e intérpretes, "que tenham ou não alcançado o estágio de disco", vai de 15 de maio a 15 de junho, devendo os interessados apresentar ou enviar no ato da inscrição uma fita-cassete ou disco com uma amostragem de seu trabalho, bem como **curriculum vitae** e inscrição na OMB devidamente quitada. Mais concreto que isto, só mesmo a reforma externa da Sala, que será feita juntamente com a Secretaria de Viação e Obras, que cuidará também do ajardinamento.

O DESTINO DA SALA

Especificamente sobre os boatos dando conta da retomada da Sala pelo GDF, Hermírio remeteu aos repórteres os **releases**. Neles, a Funarte reconhece que as instalações que ocupa pertencem ao GDF, cedidas em regime de comodato. O GDF, de acordo ainda com os **releases**, pensou em retomar a sede para transformá-la no Complexo Mário de Andrade, de forma alguma descartando a participação da Funarte.

O edital deste ano, segue o release, foi feito em duas etapas tendo em vistas esta situação. Mas como foram priorizadas outras metas (o Complexo Mário de Andrade não se viabilizou), a Funarte entendeu que não seria correto extinguir sua atuação em Brasília, daí ter reaberto o edital para o segundo semestre.

Diante da insistência do repórter em saber "ao certo" o destino da Sala, Hermírio, durante a entrevista, fez questão de ditar sua declaração, tentando evitar mal-entendidos: "Eu confio plenamente na capacidade dos dirigentes culturais de Brasília, porque a Funarte já demonstrou exuberantemente a sua capacidade de estimular a criação através dos mais diversos mecanismos e seria desestimulante pensar que esta parceria viesse a ser desprezada. Eu entendo que idéias são sementes, e sementes brotam. Eu acharia um crime de lesa-cultura se amanhã o trabalho da Funarte viesse a ser expurgado, quando ele pode ser adequado a qualquer proposta que seja mais ambiciosa. Eu aprendi que a gente deve sonhar grande. Se amanhã o Complexo Mário de Andrade se viabilizar, a Funarte poderá estar no seu bojo, com seu lastro de experiências e idéias. A cultura é soma. Quem viver, ouvirá." (Armando Bulcão)

DF. Cultura

27 MAI 1987

CORREIO BRAZILIENSE